



IPARDES

Pesquisa Mensal de Emprego

NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
DEZEMBRO 2007 A MARÇO 2008

GOVERNO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Ênio José Verri - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora de Pesquisa*

Deborah Ribeiro Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thaís Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Eduardo Pereira Nunes - *Presidente*

Wasmália Socorro Barata Bivar - *Diretora de Pesquisa*

Sinval Dias Santos - *Chefe da Unidade Estadual*

EQUIPE TÉCNICA

IBGE

Márcia Maria Melo Quintslr - *Coordenação de Trabalho e Rendimento*

Cimar Azeredo Pereira - *Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego*

IPARDES

Augusto César Mazza Canedo Martins - *Sistematização e Análise de Dados*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO - IPARDES

Gino Schlesinger - *Coordenador do Núcleo de Pesquisas Periódicas*

Marcelo Antônio - *Coordenador da PME*

Katyane Pessoa de Mello Graichen - *Apoio Técnico Administrativo*

Ana Karina Lehmkuhl, José Osvaldo Fritz Costa, Luis Sérgio França, Marcos Antonio Raitani,

Sandra Maria Kosowski de Macedo, Tatiane Rocio da Silva Alves - *Supervisores*

Entrevistadores

Adriana Santos Rodrigues, Andre Luiz Aguir, Addressa Cwikla, Antonio Marcos Campaneruti, Bruna dos Santos Macedo, Camila Flávia Fernandes Roberto, Carlos Eduardo Silveira, Cláudia Engelhardt Cabral, Darlan Cristiano Walenga Santos, Debora Cristiane Domingues de Souza, Diego Freitas de Oliveira, Erik Cristofer Kohl, Gisele Gontarski, Glauco Trindade, Guilherme Attilio Suzin, Guilherme Scheffer Pinto, Isabel Cristina Bavoso, Jaqueline Fernanda Borges Nande, Josiane Botana Nunes, Juliana Cristina Elias Bucenko, Jussara Regina Formighieri, Luciane Veronica Wisniewski, Marcelo Ribeiro Cloque, Márcio José Englat, Marcos Antonio Gonzales, Marcos Nagl Garcez, Maria de Fátima Terra, Mariane Gracia, Mauro Ramos, Murilo Mendonça de Paula, Paulo Henrique Bochenek, Prentici Rosa da Silva, Raquel Appezato, Rayana Ariane Pereira, Rita de Cássia Alamino, Tatiane Salete de Almeida, Thiago Sebastião Stremel, Valéria Gurkewicz Eiglmeier, Vera Lúcia Lessak Berton, Vivasvan Campos e Prado, Walker Umeki Hanashiro.

Marcel Oliveira e Marcelo Zeferino Gmach (*Motoristas*) - Suelen Caroline Bonfim Borges (*Estagária*)

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Lima Zocolotti - *Supervisão editorial* - Estelita Sandra de Matias - *Revisão*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) é uma pesquisa domiciliar, de periodicidade mensal, que tem como finalidade medir as relações entre o mercado de trabalho e a força de trabalho. Na Região Metropolitana de Curitiba, a pesquisa é realizada pelo Iparde em convênio com o IBGE.

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2008

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de março de 2008 na região metropolitana de Curitiba, estimou em 2.620 mil o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade e que compõe a População em Idade Ativa (PIA). Este contingente apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mês de março de 2007 (2,4%, representando mais 61 mil pessoas). Deste total, 61,9% eram economicamente ativas (PEA) e 38,1% eram não-economicamente ativas (PNEA).

A População Economicamente Ativa foi estimada, para o mês de março de 2008, em 1.621 mil pessoas, apresentando um crescimento de 0,9% em relação ao mês anterior, não sendo estatisticamente significativo. Na comparação com o mês de março de 2007 houve um acréscimo de 9,4%, correspondendo a 139 mil pessoas.

A taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa), que foi de 61,9% no mês de março/2008, apresentou um crescimento estatisticamente não-significativo de 0,2 ponto percentual em relação a fevereiro de 2008, e de 4,0 ponto percentual, estatisticamente significativo, em relação ao mesmo mês do ano passado.

O número de pessoas ocupadas foi estimado, no mês de março de 2008, em 1.526 mil, apresentando crescimento estatisticamente não-significativo em relação ao mês de fevereiro de 2008 (mais 14 mil pessoas), porém significativo em relação a março do ano anterior, com uma variação de 10,8% (mais 149 mil pessoas).

A análise do número de pessoas ocupadas segundo os agrupamentos de atividade mostra que, para março de 2008, apenas o agrupamento 'serviços prestados a empresas' apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mês anterior. Comparativamente a março de 2007 os agrupamentos 'comércio' e 'outros serviços' mostraram variações significativas de 23,2% e 17,7%, representando um aumento de 64 mil e 35 mil pessoas, respectivamente.

O comportamento dos grupos no período de um ano (março 2008-março 2007) deu-se conforme segue: indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água – detinha 20,9% das pessoas ocupadas, com um contingente de 287 mil pessoas, contando agora com 20,1% dos ocupados, para um contingente de 307 mil pessoas; construção civil – detinha 7,2% dos ocupados, com 98 mil pessoas, e passou a ter 7,1% dos ocupados, com um contingente de 108 mil pessoas em março de 2008; comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis –representava 20,1% dos ocupados e detinha 276 mil pessoas, e passa a 22,3% dos ocupados, com um contingente de 340 mil pessoas; intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas – passa de uma participação de 13,5% dos ocupados (186 mil pessoas) para 13,2%, correspondendo a 202 mil pessoas ocupadas; administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais – com 15,9% dos ocupados e um contingente de 218 mil pessoas, passou a ter 14,4% dos ocupados, com 219 mil pessoas. Nesse mesmo período, os serviços domésticos apresentaram decréscimo de participação no total de pessoas ocupadas de 6,9% para 6,1%, enquanto 'outros serviços' apresentaram acréscimo de participação de 14,4% para 15,3%.

No setor privado, o número de empregados com carteira assinada, estimado em 712 mil, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mês de fevereiro de 2008, porém em relação a março de 2007 houve variação significativa de 6,7%. O número de empregados do setor privado sem carteira assinada, estimado em 174 mil no mês de março de 2008, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação a fevereiro de 2008, contudo em relação ao mesmo período em 2006 houve alta de 56,8%, a qual foi significativa. O número de pessoas ocupadas na condição de "trabalhador

por conta própria” (282 mil pessoas, em março de 2008) não apresentou variação estatisticamente significativa tanto em relação a fevereiro de 2008 (variação de 2,9%) quanto em relação a março 2007 (0,7%). O número de “empregadores” (91 mil pessoas) apontou variação significativa de 54,2% na comparação com o mês de março de 2007, porém não significativa quando comparada com o mês de fevereiro de 2008.

O número de pessoas desocupadas e procurando trabalho no mês de março de 2008 foi estimado em 95 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo mês do ano anterior. A taxa de desocupação foi estimada em 5,8%, não apresentando redução significativa para o mês de fevereiro de 2008, porém significativa em relação ao mesmo período de 2007, quando havia sido de 7,1%.

O rendimento médio¹ real² habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de março/2008, foi de R\$ 1.198,70, apresentando acréscimo significativo em relação ao mesmo mês do ano anterior, de 10,7%.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados do setor privado com carteira assinada, no mês de março de 2008, foi de R\$ 1.071,90, apresentando um acréscimo estatisticamente significativo de 1,2% em relação ao mês anterior e de 6,8% em relação a março de 2007; e pelos empregados do setor privado sem carteira assinada o rendimento foi de R\$ 773,40, apresentando um acréscimo de 6,8% em relação ao mês de março de 2007. Os trabalhadores por conta própria apresentaram rendimento médio de R\$ 1.073,90 no mês de março de 2008, indicando decréscimo de 3,4% em relação ao mesmo mês do ano passado.

A massa real de rendimentos³ efetivamente recebidos pelas pessoas ocupadas decresceu aproximadamente 24 milhões e 890 mil reais de fevereiro para janeiro deste ano.

¹A partir do mês de março de 2007, no cálculo dos indicadores relativos a rendimento do trabalho das pessoas com 10 anos ou mais de idade, passa-se a considerar o tratamento de imputação de valores de rendimentos naqueles registros em que os rendimentos não tinham sido informados no processo de coleta, e que até então vinham sendo considerados como ignorados. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, as estimativas de rendimento foram todas recalculadas.

²Infator - INPC (IBGE). Valores em reais de abril de 2008.

³Soma dos rendimentos efetivamente recebidos em todos os trabalhos dos empregados, trabalhadores por conta própria e empregadores no mês de referência da pesquisa (mês anterior ao que está sendo divulgado).

TABELAS

TABELA 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO-ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1 000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não-Economicamente Ativa
		Total	População Ocupada	População Desocupada e Procurando Trabalho (30 dias)	
2006					
Março	2 483	1 470	1 349	121	1 014
Abril	2 486	1 477	1 349	129	1 008
Maio	2 494	1 479	1 367	113	1 015
Junho	2 503	1 474	1 374	100	1 030
Julho	2 516	1 456	1 359	97	1 059
Agosto	2 521	1 479	1 385	94	1 042
Setembro	2 521	1 471	1 377	95	1 050
Outubro	2 544	1 485	1 401	84	1 059
Novembro	2 541	1 473	1 387	86	1 068
Dezembro	2 552	1 453	1 371	81	1 099
2007					
Janeiro	2 555	1 448	1 367	81	1 106
Fevereiro	2 543	1 446	1 350	96	1 097
Março	2 559	1 482	1 377	106	1 076
Abril	2 541	1 479	1 384	95	1 062
Maio	2 553	1 494	1 390	104	1 058
Junho	2 567	1 497	1 392	105	1 070
Julho	2 568	1 501	1 393	108	1 068
Agosto	2 590	1 536	1 432	104	1 054
Setembro	2 611	1 564	1 466	99	1 046
Outubro	2 612	1 599	1 501	98	1 013
Novembro	2 618	1 614	1 530	84	1 004
Dezembro	2 610	1 605	1 547	58	1 005
2008					
Janeiro	2 606	1 599	1 523	76	1 007
Fevereiro	2 602	1 606	1 512	94	996
Março	2 620	1 621	1 526	95	999
Variação (%)					
Mar. 08/Fev. 08	0,7	0,9	0,9	1,1	0,3
Mar. 08/Mar. 07	2,4	9,4	10,8	-10,4	-7,2

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 2 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESOCUPAÇÃO, NA RMC - MARÇO 2006 - MARÇO 2008

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO ⁽²⁾ (%)
2006			
Março	59,2	91,8	8,2
Abril	59,4	91,3	8,7
Maio	59,3	92,4	7,6
Junho	58,9	93,2	6,8
Julho	57,9	93,3	6,7
Agosto	58,7	93,6	6,4
Setembro	58,4	93,6	6,4
Outubro	58,4	94,3	5,7
Novembro	58,0	94,1	5,9
Dezembro	56,9	94,4	5,6
2007			
Janeiro	56,7	94,4	5,6
Fevereiro	56,9	93,4	6,6
Março	57,9	92,9	7,1
Abril	58,2	93,6	6,4
Maio	58,5	93,0	7,0
Junho	58,3	93,0	7,0
Julho	58,4	92,8	7,2
Agosto	59,3	93,2	6,8
Setembro	59,9	93,7	6,3
Outubro	61,2	93,9	6,1
Novembro	61,6	94,8	5,2
Dezembro	61,5	96,4	3,6
2008			
Janeiro	61,4	95,2	4,8
Fevereiro	61,7	94,1	5,9
Março	61,9	94,2	5,8
Varição (%)			
Mar. 08/Fev. 08	0,3	0,1	-1,7
Mar. 08/Mar. 07	6,9	1,4	-18,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência de procura de trabalho: 30 dias.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr., de Transf., e de Prod. e Distr. de Eletr., Gás e Água ⁽¹⁾	Construção	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e Com. Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imobiliária, Aluguéis e Serv. Prest. a Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Outras Atividades ⁽⁵⁾
2006									
Março	1 348	268	94	281	161	210	94	223	16
Abril	1 349	261	99	304	148	216	97	206	18
Maiο	1 367	276	100	301	164	212	85	214	15
Junho	1 374	277	95	284	175	217	89	221	17
Julho	1 359	270	97	280	181	215	91	212	14
Agosto	1 385	264	99	299	193	213	96	210	12
Setembro	1 377	258	98	283	204	206	91	224	13
Outubro	1 401	261	97	289	200	206	100	232	17
Novembro	1 387	266	102	263	180	215	100	242	19
Dezembro	1 371	260	96	278	178	210	98	236	16
2007									
Janeiro	1 367	260	98	290	174	207	97	223	19
Fevereiro	1 350	276	93	261	178	218	91	218	15
Março	1 377	287	98	276	186	218	95	198	18
Abril	1 384	278	101	294	178	219	97	199	19
Maiο	1 390	279	103	296	169	216	95	213	19
Junho	1 392	267	101	291	185	207	94	231	16
Julho	1 393	266	101	280	187	201	99	243	15
Agosto	1 432	278	101	288	203	208	97	239	17
Setembro	1 466	290	97	300	205	208	104	239	22
Outubro	1 501	302	98	312	200	221	102	243	23
Novembro	1 530	306	111	310	194	221	109	255	25
Dezembro	1 547	307	108	322	193	224	101	259	27
2008									
Janeiro	1 523	319	112	310	189	222	99	249	23
Fevereiro	1 512	315	109	324	184	224	89	239	28
Março	1 526	310	110	340	202	219	94	233	24
Variação (%)									
Mar. 08/Fev. 08	0,9	-2,5	-0,9	4,9	9,8	-2,2	5,6	-2,5	-14,3
Mar. 08/Mar. 07	10,8	7,0	10,2	23,2	8,6	0,5	-1,1	17,7	33,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

- (1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.
- (2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.
- (3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.
- (4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.
- (5) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr., de Transf., e de Prod. e Distr. de Eletr., Gás e Água ⁽¹⁾	Cons-trução	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e Varej. de Comb. ⁽²⁾	Interme-diação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prestados a Empresas ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serviços Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domés-ticos	Outros Serviços	Outras Atividades ⁽⁵⁾
2006									
Março	100,0	19,9	7,0	20,9	12,0	15,5	7,0	16,6	1,2
Abril	100,0	19,4	7,3	22,5	10,9	16,0	7,2	15,3	1,3
Maió	100,0	20,2	7,3	22,0	12,0	15,5	6,2	15,7	1,1
Junho	100,0	20,2	6,9	20,6	12,7	15,8	6,5	16,1	1,2
Julho	100,0	19,9	7,1	20,6	13,3	15,8	6,7	15,6	1,0
Agosto	100,0	19,1	7,1	21,6	13,9	15,3	6,9	15,2	0,9
Setembro	100,0	18,7	7,1	20,6	14,8	14,9	6,6	16,3	1,0
Outubro	100,0	18,6	6,9	20,6	14,3	14,7	7,1	16,6	1,2
Novembro	100,0	19,2	7,4	19,0	13,0	15,5	7,2	17,4	1,4
Dezembro	100,0	18,9	7,0	20,3	13,0	15,3	7,1	17,2	1,2
2007									
Janeiro	100,0	19,0	7,1	21,2	12,7	15,2	7,1	16,3	1,4
Fevereiro	100,0	20,4	6,9	19,3	13,2	16,1	6,8	16,1	1,1
Março	100,0	20,9	7,2	20,1	13,5	15,9	6,9	14,4	1,3
Abril	100,0	20,1	7,3	21,2	12,9	15,8	7,0	14,4	1,3
Maió	100,0	20,1	7,4	21,3	12,2	15,5	6,9	15,3	1,4
Junho	100,0	19,2	7,3	20,9	13,3	14,9	6,7	16,6	1,2
Julho	100,0	19,1	7,3	20,1	13,4	14,5	7,1	17,5	1,1
Agosto	100,0	19,4	7,1	20,1	14,2	14,6	6,8	16,7	1,2
Setembro	100,0	19,8	6,6	20,5	14,0	14,2	7,1	16,3	1,5
Outubro	100,0	20,1	6,5	20,8	13,3	14,7	6,8	16,2	1,5
Novembro	100,0	20,0	7,2	20,2	12,7	14,5	7,1	16,7	1,6
Dezembro	100,0	20,1	7,1	20,8	12,5	14,5	6,5	16,8	1,8
2008									
Janeiro	100,0	21,0	7,4	20,4	12,4	14,6	6,5	16,3	1,5
Fevereiro	100,0	20,8	7,2	21,4	12,2	14,8	5,9	15,8	1,9
Março	100,0	20,1	7,1	22,3	13,2	14,4	6,1	15,3	1,5
Variação (%)									
Mar. 08/Fev. 08	-	-3,4	-1,4	4,2	8,2	-2,7	3,4	-3,2	-21,1
Mar. 08/Mar. 07	-	-3,8	-1,4	10,9	-2,2	-9,4	-11,6	6,3	15,4

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - MARÇO 2006- MARÇO 2008

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					Trabalha- dores Não Remu- nerados (Conta Própria ou Empre- gadores) ⁽³⁾
		Empregados			Conta Própria	Empre- gadores	
		Total ⁽¹⁾	Com carteira assi- nada ⁽²⁾	Sem carteira assi- nada ⁽²⁾			
2006							
Março	1 348	1 006	690	205	255	68	20
Abril	1 349	1 013	687	218	251	70	14
Maió	1 367	1 003	691	197	269	81	13
Junho	1 374	1 020	710	197	270	73	11
Julho	1 360	1 019	714	195	243	79	18
Agosto	1 385	1 029	717	201	262	78	16
Setembro	1 377	1 016	704	204	270	72	18
Outubro	1 401	1 039	711	219	276	70	15
Novembro	1 387	1 032	716	198	273	69	13
Dezembro	1 371	1 021	710	191	269	67	14
2007							
Janeiro	1 367	1 016	726	176	270	66	15
Fevereiro	1 350	1 006	714	180	268	63	13
Março	1 377	1 025	717	187	280	59	13
Abril	1 384	1 043	719	201	268	65	8
Maió	1 390	1 044	721	199	280	61	5
Junho	1 392	1 048	732	202	277	59	8
Julho	1 393	1 049	722	217	270	65	9
Agosto	1 432	1 055	730	217	291	74	12
Setembro	1 466	1 082	747	228	301	70	12
Outubro	1 501	1 111	755	243	298	75	17
Novembro	1 530	1 130	748	264	287	96	17
Dezembro	1 547	1 139	752	266	292	100	15
2008							
Janeiro	1 523	1 128	750	253	285	96	14
Fevereiro	1 512	1 132	754	252	274	95	10
Março	1 526	1 143	764	258	282	91	10
Varição (%)							
Mar. 08/Fev. 08	0,9	1,0	1,3	2,4	2,9	-4,2	-
Mar. 08/Mar. 07	10,8	11,5	6,6	38,0	0,7	54,2	-23,1

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Empre-gadores	Trabalhadores Não Remunerados (Conta Própria ou Empre-gadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2006						
Março	74,6	51,2	15,2	18,9	5,0	1,5
Abril	75,1	51,0	16,2	18,6	5,2	1,1
Maió	73,4	50,5	14,4	19,7	5,9	1,0
Junho	74,2	51,7	14,3	19,7	5,3	0,8
Julho	74,9	52,5	14,4	17,9	5,8	1,3
Agosto	74,3	51,7	14,5	18,9	5,7	1,1
Setembro	73,9	51,1	14,8	19,6	5,2	1,3
Outubro	74,2	50,7	15,6	19,7	5,0	1,1
Novembro	74,4	51,6	14,3	19,7	4,9	0,9
Dezembro	74,4	51,8	13,9	19,7	4,9	1,0
2007						
Janeiro	74,3	53,1	12,9	19,8	4,8	1,1
Fevereiro	74,5	52,9	13,3	19,8	4,7	1,0
Março	74,4	52,1	13,6	20,3	4,3	0,9
Abril	75,3	52,0	14,5	19,4	4,7	0,6
Maió	75,1	51,9	14,3	20,1	4,4	0,4
Junho	75,3	52,6	14,5	19,9	4,2	0,6
Julho	75,3	51,8	15,6	19,4	4,7	0,6
Agosto	73,6	51,0	15,2	20,3	5,2	0,8
Setembro	73,8	50,9	15,5	20,6	4,8	0,8
Outubro	74,0	50,3	16,2	19,8	5,0	1,1
Novembro	73,9	48,9	17,2	18,7	6,3	1,1
Dezembro	73,6	48,6	17,2	18,9	6,5	1,0
2008						
Janeiro	74,0	49,3	16,6	18,7	6,3	0,9
Fevereiro	74,9	49,9	16,7	18,2	6,3	0,7
Março	74,9	50,0	16,9	18,5	6,0	0,7
Variación (%)						
Mar. 08/Fev. 08	-	0,2	1,2	1,6	-4,8	-
Mar. 08/Mar. 07	0,7	-4,0	24,3	-8,9	39,5	-22,2

FORNTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 7 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1 000 pessoas)		
	TOTAL	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2006			
Março	763	637	126
Abril	767	628	138
Mai	774	647	127
Junho	789	666	123
Julho	788	670	118
Agosto	790	665	124
Setembro	781	655	126
Outubro	788	653	135
Novembro	774	659	115
Dezembro	765	653	112
2007			
Janeiro	769	667	102
Fevereiro	762	656	106
Março	778	667	111
Abril	789	670	119
Mai	794	673	121
Junho	812	689	123
Julho	810	677	133
Agosto	816	680	135
Setembro	832	699	133
Outubro	853	702	152
Novembro	854	687	167
Dezembro	868	694	174
2008			
Janeiro	860	692	168
Fevereiro	873	703	170
Março	887	712	174
Varição (%)			
Mar. 08/Fev. 08	1,6	1,3	2,4
Mar. 08/Mar. 07	14,0	6,7	56,8

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: *Exclui-se trabalhadores domésticos e trabalhadores não-remunerados de membro da unidade domiciliar de que era empregado.*

TABELA 8 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - FEVEREIRO 2006- FEVEREIRO 2008

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2006			
Fevereiro	1 074,81	965,21	1 467,10
Março	1 072,57	930,46	1 533,22
Abril	1 106,99	929,35	1 757,24
Maio	1 143,38	984,45	1 664,30
Junho	1 149,40	949,13	1 697,01
Julho	1 181,72	971,67	1 779,58
Agosto	1 183,26	1 011,10	1 849,93
Setembro	1 169,00	1 021,96	1 765,59
Outubro	1 198,13	1 011,10	2 000,49
Novembro	1 185,27	1 066,91	1 931,12
Dezembro	1 320,08	1 153,69	2 300,11
2007			
Janeiro	1 141,79	968,23	1 837,82
Fevereiro	1 086,47	961,85	1 638,97
Março	1 084,34	967,87	1 648,46
Abril	1 110,05	959,78	1 762,78
Maio	1 057,42	950,05	1 667,73
Junho	1 071,31	935,92	1 722,85
Julho	1 166,87	991,97	1 843,34
Agosto	1 144,58	1 007,92	1 768,56
Setembro	1 196,96	1 036,75	1 945,60
Outubro	1 203,48	1 034,16	1 888,80
Novembro	1 318,05	1 133,23	2 027,74
Dezembro	1 494,02	1 339,86	2 532,27
2008			
Janeiro	1 205,14	1 017,20	1 909,77
Fevereiro	1 179,79	996,46	1 799,83
Variação (%)			
Fev. 08/Jan. 08	-2,1	-2,0	-5,8
Fev. 08/Fev. 07	8,6	3,6	9,8

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de abril de 2008.

TABELA 9 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2006			
Março	1 092,95	978,19	1 476,01
Abril	1 090,66	955,90	1 549,34
Maio	1 122,40	938,47	1 780,94
Junho	1 165,50	998,19	1 690,60
Julho	1 164,66	967,76	1 721,56
Agosto	1 215,21	985,45	1 845,80
Setembro	1 206,54	1 023,41	1 868,57
Outubro	1 190,68	1 023,75	1 783,64
Novembro	1 204,42	1 004,18	1 995,78
Dezembro	1 125,03	979,50	1 809,93
2007			
Janeiro	1 147,32	956,95	1 815,90
Fevereiro	1 145,81	964,50	1 826,85
Março	1 093,73	964,92	1 634,74
Abril	1 093,84	970,31	1 647,13
Maio	1 114,31	962,54	1 759,36
Junho	1 057,29	948,06	1 669,07
Julho	1 081,25	938,57	1 727,05
Agosto	1 172,26	994,44	1 852,85
Setembro	1 154,76	1 015,65	1 766,84
Outubro	1 214,51	1 038,60	1 936,44
Novembro	1 208,49	1 030,76	1 881,63
Dezembro	1 220,37	1 012,01	1 789,73
2008			
Janeiro	1 225,04	1 050,32	1 841,70
Fevereiro	1 216,07	1 019,87	1 879,03
Março	1 198,70	1 014,20	1 796,70
Varição (%)			
Mar. 08/Fev. 08	-1,4	-0,6	-4,4
Mar. 08/Mar. 07	9,6	5,1	9,9

FONTES: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de novembro de 2007.

TABELA 10 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2006-FEVEREIRO 2008

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2006			
Fevereiro	1 018,86	694,65	1 060,28
Março	979,50	707,71	1 019,39
Abril	973,97	701,85	1 007,93
Maiο	1 043,37	664,96	1 090,87
Junho	1 004,72	634,20	1 061,72
Julho	1 022,85	697,95	1 165,09
Agosto	1 051,75	800,14	1 155,00
Setembro	1 066,78	805,26	1 072,96
Outubro	1 056,38	747,79	1 125,74
Novembro	1 128,67	694,96	1 030,33
Dezembro	1 216,35	738,69	1 138,19
2007			
Janeiro	1 005,58	733,91	1 160,20
Fevereiro	1 004,24	700,86	1 087,10
Março	1 005,22	754,12	1 001,42
Abril	993,98	769,53	1 022,18
Maiο	995,29	695,85	946,38
Junho	977,56	722,89	1 000,37
Julho	1 025,55	822,48	1 060,28
Agosto	1 055,20	758,35	1 063,71
Setembro	1 071,29	871,89	1 045,33
Outubro	1 102,12	747,29	1 079,84
Novembro	1 195,97	878,08	1 095,55
Dezembro	1 442,56	908,09	1 193,93
2008			
Janeiro	1 060,82	832,78	1 031,33
Fevereiro	1 062,59	721,16	1 020,78
Variação (%)			
Fev. 08/Jan. 08	0,2	-13,4	-1,0
Fev. 08/Fev. 07	5,8	2,9	-6,1

FONTES: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de abril de 2007.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.

TABELA 11 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2006			
Março	1 030,94	712,61	1 093,93
Abril	996,72	770,32	1 030,57
Maio	979,88	727,47	1 030,87
Junho	1 052,04	706,11	1 143,96
Julho	1 023,18	653,07	1 069,36
Agosto	1 033,27	729,93	1 203,47
Setembro	1 064,72	827,29	1 187,01
Outubro	1 065,67	820,72	1 101,54
Novembro	1 045,93	760,91	1 145,46
Dezembro	1 029,65	678,27	1 059,59
2007			
Janeiro	998,56	681,13	1 122,53
Fevereiro	1 000,10	740,91	1 183,64
Março	1 004,06	724,06	1 111,14
Abril	1 006,82	761,85	1 023,13
Maio	994,34	784,75	1 030,34
Junho	991,90	702,18	944,81
Julho	977,78	737,90	1 024,93
Agosto	1 026,69	831,87	1 066,19
Setembro	1 062,40	768,36	1 079,67
Outubro	1 073,55	871,96	1 070,05
Novembro	1 094,63	761,13	1 107,97
Dezembro	1 053,70	842,29	1 076,79
2008			
Janeiro	1 099,30	844,60	1 123,34
Fevereiro	1 058,67	855,54	1 044,50
Março	1 071,90	773,40	1 073,90
Variação (%)			
Mar. 08/Fev. 08	1,2	-9,6	2,8
Mar. 08/Mar. 07	6,8	6,8	-3,4

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de abril de 2007.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.

TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR PER CAPITA HABITUAL E MASSA NOMINAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS, NA RMC - MARÇO 2006-MARÇO 2008

PERÍODO	RENDIMENTO REAL DOMICILIAR PER CAPITA HABITUAL (R\$)	MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVOS (R\$)
2006		
Março	638,41	1 442 781 254,11
Abril	653,58	1 514 006 180,76
Maio	663,11	1 572 627 864,42
Junho	710,96	1 567 182 575,10
Julho	706,22	1 637 213 894,05
Agosto	745,27	1 625 804 808,12
Setembro	740,99	1 621 924 949,57
Outubro	745,16	1 651 728 237,22
Novembro	761,73	1 611 578 148,70
Dezembro	694,35	1 791 429 168,49
2007		
Janeiro	700,28	1 531 142 842,71
Fevereiro	692,89	1 487 651 075,41
Março	664,42	1 499 998 003,38
Abril	667,88	1 466 911 218,00
Maio	680,31	1 474 103 757,60
Junho	637,57	1 487 720 075,07
Julho	664,31	1 669 123 007,80
Agosto	736,61	1 674 865 655,51
Setembro	718,96	1 779 668 289,01
Outubro	758,26	1 833 863 356,49
Novembro	790,27	2 030 198 671,61
Dezembro	803,73	2 271 221 472,02
2008		
Janeiro	796,65	1 833 167 863,71
Fevereiro	783,58	1 808 378 261,88
Março	768,59	-
Variação (%)		
Mar. 08/Fev. 08	-1,9	-
Fev. 08/Jan. 08	-1,6	-1,4
Mar. 08/Mar. 07	15,7	-
Fev. 08/Fev. 07	13,1	21,6

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de abril de 2008.

GRÁFICO 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC - JANEIRO 2003-MARÇO 2008

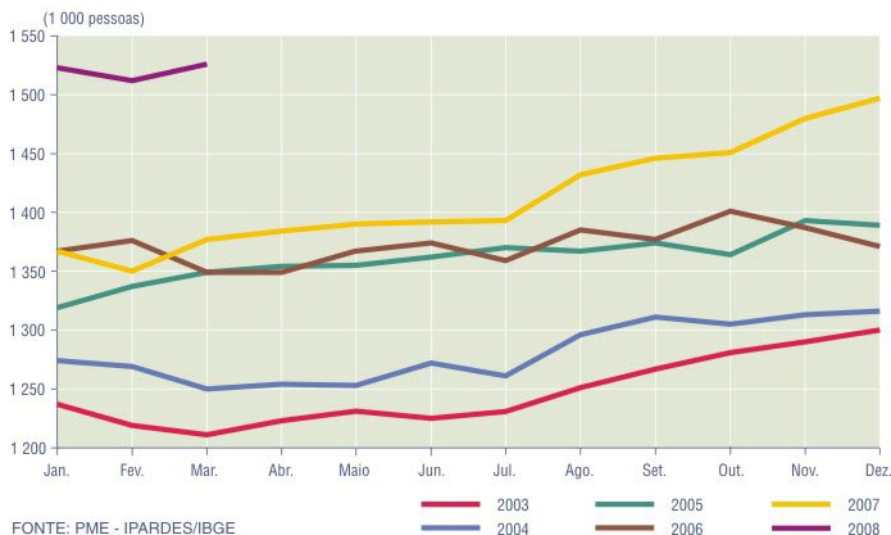


GRÁFICO 2 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2003-MARÇO 2008

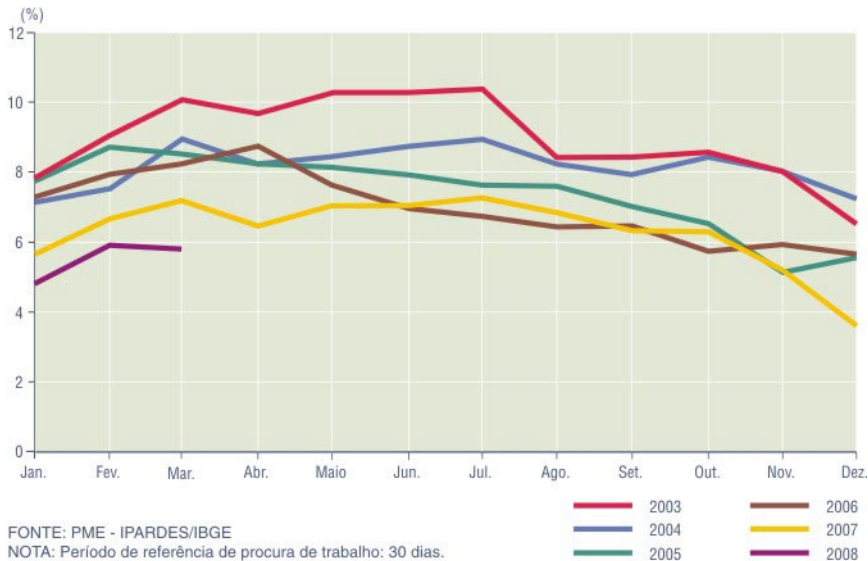
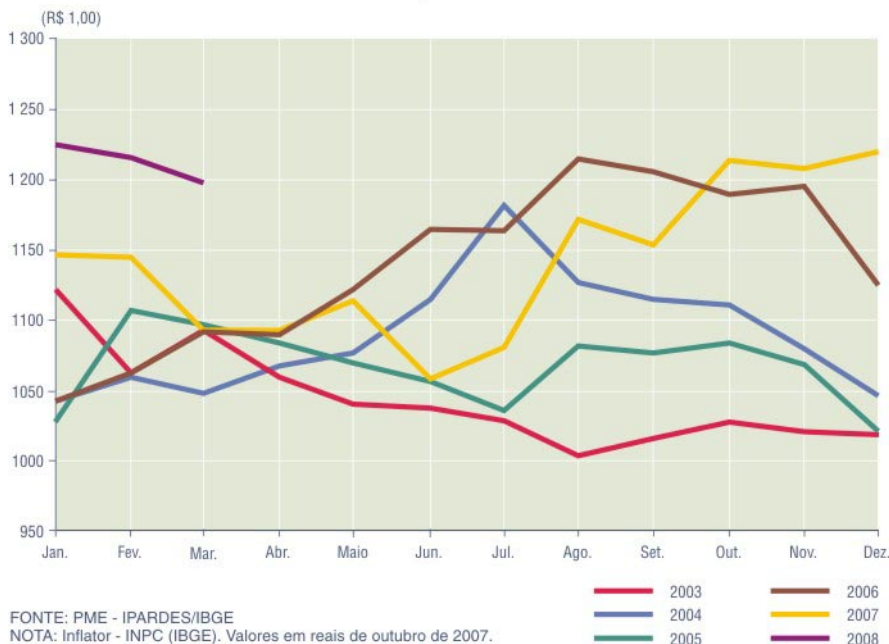


GRÁFICO 3 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-MARÇO 2008



NOTAS METODOLÓGICAS

A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da RMC utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo desta operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

Na Região Metropolitana de Curitiba foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 4.700.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.

PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em idade ativa (PIA) - Compreende as pessoas com 10 anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População economicamente ativa (PEA) - Refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População ocupada (PO) - Compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios), ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastados temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:

- *Empregados* – são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc). Nesta categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Esses últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.
- *Conta própria*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que tinham pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador*: são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População desocupada (PD) - Compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População não economicamente ativa (PNEA) - Refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

Pessoas marginalmente ligadas à PEA - São as pessoas não economicamente ativas na semana de referência, que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomou alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas desalentadas - São as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - São as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - São as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - São as pessoas ocupadas na semana de referência, com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência, inferior a relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13º e 14º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.

Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho), quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Rendimento mensal domiciliar *per capita* - É o resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar **proveniente do trabalho** pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

INDICADORES

- Taxa de Desocupação: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

REPONDERAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

O IBGE disponibilizou, em outubro de 2004, a nova metodologia utilizada na elaboração das estimativas oficiais de população do Brasil, Grandes Regiões, Unidade da Federação e Municípios, com data de referência em 1° de julho de cada ano civil, denominada Revisão 2004, incorporando resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e das Estatísticas Vitais do Registro Civil.

As projeções de população de cada região metropolitana são utilizadas como variável independente para ajuste das estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Com a Revisão 2004, há que incorporar as novas projeções nos fatores de expansão da amostra da PME. Assim, a partir de janeiro de 2005 a PME passou a ter suas estimativas calculadas com base na Revisão 2004. Para manter a comparabilidade com os meses anteriores, foi necessário recalcular as estimativas já divulgadas com base nas novas projeções de população. Desta forma, a PME na região metropolitana de Curitiba, bem como nas demais regiões¹ onde a pesquisa é realizada pelo IBGE, teve sua série histórica, que compreende os meses de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, retabulada.

IMPUTAÇÃO DE DADOS AOS RENDIMENTOS

Com o objetivo de sanar os problemas decorrentes da “não resposta” para os quesitos relativos ao rendimento das pessoas ocupadas (quesitos 18 e 19 do questionário de entrevista para o trabalho principal dos empregados; quesitos 23 e 24 para o trabalho principal dos

¹Regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Nestas regiões a série histórica compreende os meses de março de 2002 a dezembro de 2004.

empregadores e trabalhadores por conta própria; e quesitos 30 e 31 para os rendimentos dos trabalhos secundários), o IPARDES/IBGE passou a imputar dados para os rendimentos a partir do mês de março de 2007.

Este trabalho é realizado de acordo com rigorosos critérios estatísticos, o que confere aos resultados divulgados toda credibilidade (maiores detalhes sobre a metodologia podem ser encontrados em: <http://www.ibge.gov.br>).

O IPARDES/IBGE já recalculou toda a série de dados, desde janeiro de 2003 até os atuais dados de rendimentos. Desse modo, os usuários não perdem a comparabilidade nas séries de dados divulgadas no boletim.